

Conhecimento de mães sobre formas de aleitamento e hábitos deletérios

Knowledge of mothers about forms of breastfeeding and deleterious habits

Conocimiento de madres sobre formas de lactancia y hábitos deletéreos

*Fiama Aparecida Dal Santo**

*Cintia da Conceição Costa**

*Juliana De Conto**

*Maria Fernanda Bagarollo**

*Gilsane Raquel Czulniak**

Resumo

Introdução: O aleitamento materno exclusivo é fundamental até os seis meses, pois além de promover a saúde integral para o bebê, auxilia no desenvolvimento craniofacial e nas funções estomatognáticas. **Objetivo:** Investigar o conhecimento das mães sobre aleitamento materno, hábitos orais deletérios e outros métodos para ofertar a dieta ao bebê. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter quantitativo. Foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, em 80 mães de uma Clínica Escola de Fonoaudiologia, no período de junho a setembro de 2017. **Resultados:** 66,3% das mães possui idade entre 18 a 30 anos, 98,8% realizou pré-natal, 63,8% realizou aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, a maioria (88,8%) demonstrou conhecimento acerca da amamentação exclusiva e 72,5% receberam informações sobre o aleitamento no hospital, 43,8% receberam informações sobre o uso da chupeta e 27,5% quanto ao uso da mamadeira. Observou-se que a mamadeira é a segunda forma mais conhecida para ofertar leite ao bebê, totalizando 52,7%. Em relação ao profissional que mais orientou sobre a amamentação, hábitos orais deletérios e utensílios de alimentação foi o enfermeiro (57,5%) e apenas 16,30% receberam orientações de fonoaudiólogos. **Conclusão:** Pode-se concluir que há grande adesão do aleitamento materno exclusivo, porém há ainda uma parcela que não realiza desta forma. As

* Universidade Estadual Do Centro-Oeste, UNICENTRO, Irati, PR, Brasil

Contribuição dos autores:

FADS Coleta dos dados, preparação do manuscrito, organização e escrita; CCC, JC e MFB Revisão do manuscrito e adição de partes significativas; GRC Orientação, escrita do manuscrito, padronização das normas de acordo com a revista e adição de partes significativas.

E-mail para correspondência: Fiamadalsanto@gmail.com

Recebido: 01/06/2019

Aprovado: 19/12/2019

mães possuem conhecimento em relação à chupeta, mamadeira, aleitamento materno e outras formas de aleitar, porém, as informações sobre o Sistema Estomatognático estão escassas. Verificou-se que não houve muita atuação do fonoaudiólogo com essa população. Vale ressaltar que há maior número de enfermeiros, em comparação com o número de fonoaudiólogos.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Sistema Estomatognático; Alimentação Artificial; Chupetas.

Abstract

Introduction: Exclusive breastfeeding is essential until six months, because in addition to promoting integral health for the baby, it assists in craniofacial development and stomatognathic functions. **Objective:** To investigate the knowledge of mothers about breastfeeding, harmful oral habits and other methods to offer the diet to the baby. **Method:** This is a descriptive quantitative study. A semi-structured questionnaire with open and closed questions was applied to 80 mothers of a Speech-Language Pathology Clinic from June to September 2017. **Results:** 66.3% of the mothers were between 18 and 30 years old, 98.8% performed prenatal care, 63.8% performed exclusive breastfeeding until six months of age, most (88.8%) demonstrated knowledge about exclusive breastfeeding and 72.5% received information about breastfeeding in the hospital, 43.8% received information on pacifier use and 27.5% regarding bottle use. It was observed that the bottle is the second best known way to offer milk to the baby, totaling 52.7%. Regarding the professional who advised the most about breastfeeding, harmful oral habits and feeding utensils was the nurse (57.5%) and only 16.30% received guidance from speech therapists. **Conclusion:** It can be concluded that there is high adherence to exclusive breastfeeding, but there is still a portion that does not perform this way. Mothers have knowledge regarding pacifiers, bottles, breastfeeding and other forms of breastfeeding, but information about the stomatognathic system is scarce. It was found that there was not much performance of the speech therapist with this population. It is noteworthy that there are more nurses compared to the number of speech therapists.

Keywords: Breast Feeding; Stomatognathic System; Bottle Feeding; Pacifiers.

Resumen

Introducción: La lactancia materna exclusiva es esencial hasta seis meses porque, además de promover la salud integral del bebé, ayuda en el desarrollo craneofacial y las funciones estomatognáticas. **Objetivo:** Investigar el conocimiento de las madres sobre la lactancia materna, los hábitos orales nocivos y otros métodos para ofrecer la dieta al bebé. **Método:** Este es un estudio cuantitativo descriptivo. Se aplicó un cuestionario semiestructurado con preguntas abiertas y cerradas a 80 madres de una Clínica de Patología del Habla y Lenguaje de junio a septiembre de 2017. **Resultados:** 66.3% de las madres tenían entre 18 y 30 años, 98.8% realizó atención prenatal, 63.8% realizó lactancia materna exclusiva hasta los seis meses de edad, la mayoría 88.8% demostró conocimiento sobre lactancia materna exclusiva y 72.5% recibió información sobre lactancia materna en el hospital, 43.8% recibió información sobre el uso de chupetes y 27.5% sobre el uso de biberones. Se observó que el biberón es la segunda forma más conocida de ofrecer leche al bebé, con un total de 52.7%. En cuanto al profesional que más aconsejó sobre la lactancia materna, los hábitos orales nocivos y los utensilios de alimentación fue la enfermera el 57.5% y solo el 16.30% recibió orientación de los logopedas. **Conclusión:** Se puede concluir que existe una alta adherencia a la lactancia materna exclusiva, pero todavía hay una porción que no funciona de esta manera. Las madres tienen conocimientos sobre chupetes, biberones, lactancia materna y otras formas de lactancia materna, pero la información sobre el sistema estomatognático es escasa. Se descubrió que no había mucho rendimiento del terapeuta del habla con esta población. Es de destacar que hay más enfermeras en comparación con el número de logopedas.

Palabras claves: Lactancia Materna; Sistema Estomatognático; Alimentación Artificial; Chupetes.

Introdução

O trabalho com aleitamento materno requer um atendimento interdisciplinar e multiprofissional, sendo a fonoaudiologia uma das profissões envolvidas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que o aleitamento materno seja exclusivo até seis meses de idade, pois além de promover a saúde integral do recém-nascido (RN) auxilia no crescimento/desenvolvimento do sistema sensorio motor oral e estabelecimento correto das funções estomatognáticas, de respiração, sucção, deglutição, mastigação e articulação¹⁻³.

Dentre as funções citadas, a sucção é de extrema importância para o RN, pois para extrair o leite materno o bebê ativa os músculos da face, fato que estimula, desenvolve e fortalece as estruturas orais⁴ e também direciona o crescimento de estruturas importantes, como seio maxilar e ramos mandibulares^{2,5}.

A amamentação exclusiva também satisfaz a necessidade de sucção, que envolve componentes emocionais, psicológicos e orgânicos; tais aspectos devem estar em equilíbrio, caso contrário, a necessidade de sucção pode não ser alcançada, causando insatisfação emocional, assim a criança poderá buscar substituto como dedo, chupeta, ou objetos, adquirindo hábitos deletérios que podem causar alterações no equilíbrio do Sistema Estomatognático⁵.

A OMS recomenda a não utilização de bicos artificiais como mamadeira e chupeta, pois contribuem para o desmame precoce⁶. Porém nos casos em que não é possível realizar o aleitamento natural, a forma mais conhecida e utilizada é a mamadeira, a qual propicia o trabalho apenas dos músculos bucinador e orbicular da boca. Dessa forma, os demais músculos da face não são ativados o que acarreta em excessivo trabalho dos músculos orbitales e prejudica a função motora oral⁷.

Outra forma de alimentação do RN utilizada é a técnica do copo, que é um método de alimentação seguro, especialmente quando os meios de esterilização de mamadeiras não são acessíveis; porém ele é visto por alguns fonoaudiólogos como um utensílio que acarreta muitos problemas na administração da dieta, tais como: escape e desperdício de leite, falta do vedamento labial anterior, aumento de risco de broncoaspiração, diminuição da estimulação da musculatura da sucção, entre outros².

Vale lembrar que a duração, frequência e intensidade do aleitamento natural, do aleitamento artificial e dos hábitos de sucção não nutritiva podem influenciar no desenvolvimento orofacial, e quando negativos, podem provocar instabilidade nas funções orofaciais e má oclusão⁸.

As crianças que tiveram ausência da amamentação natural, desmame precoce ou que foram alimentadas com o uso mamadeira desenvolvem com maior frequência hábitos orais nocivos, justificando assim estudos que avaliem o conhecimento das mães sobre a relação da amamentação natural no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios⁹.

Além disso, as práticas alimentares inadequadas podem comprometer a saúde da criança em curto e longo prazo, por isso, o conhecimento das mães é fundamental para manutenção do aleitamento materno e introdução alimentar no tempo correto.

Visto a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento global e adequado crescimento motor oral do bebê, este estudo tem como objetivo principal investigar o conhecimento das mães sobre aleitamento materno, hábitos orais deletérios e outros métodos para ofertar a dieta ao bebê.

Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo. A pesquisa respeitou as normas estabelecidas pela Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, acerca dos aspectos éticos em pesquisas com seres humanos e encontra-se aprovada pelo Comitê de Ética da “Universidade Estadual Do Centro-Oeste – UNICENTRO”, sob parecer número 2.037.060.

A coleta aconteceu no período de junho a setembro de 2017. Participaram da pesquisa mães de bebês de zero a seis meses de idade que estavam na sala de espera de uma clínica-escola de Fonoaudiologia. Todas as mães aguardavam a triagem neonatal (teste ou reteste) e foram convidadas a participar da pesquisa. Nesse momento, as mães foram informadas que a participação na pesquisa era voluntária e todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A amostra foi composta por 80 mães que aceitaram participar voluntariamente e responderam o questionário.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: mães com bebês de zero a seis meses de idade sem comprometimentos neurológicos, sem fissura

labiopalatina ou qualquer deformidade de crânio e face e que tenham nascido a termo ou prematuros acima de 36 semanas de idade gestacional. Como critérios de exclusão: mães que possuíam idade inferior a 18 anos e questionários incompletos.

A pesquisa aconteceu por meio da aplicação de um questionário semiestruturado elaborado pelas pesquisadoras, contendo 26 questões abertas e fechadas, com o objetivo de investigar o conhecimento das mães sobre aleitamento materno, hábitos orais deletérios e outros métodos para ofertar a dieta ao bebê (Figura 1). A pesquisadora leu o questionário e preencheu conforme as mães respondiam oralmente. Para não haver influência dos conhecimentos da pesquisadora, não foi explicada nenhuma questão e quando a mãe dizia não compreender a questão, esta ficava sem preencher.

Após finalização da coleta, os resultados foram tabulados e analisados estatisticamente com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Para as análises estatísticas foi utilizado o Teste de Igualdade de Duas Proporções.

Resultados

A maior parte da amostra, 66,3%, foi composta por mães com idade entre 18 a 30 anos, além disso, 95% possuem de 1 a 3 filhos e 55% delas não trabalham. Em relação à idade dos bebês a amostra constituiu-se de 100% com idade entre 0 a 6 meses, destes 78,8% nasceu a termo, 61,3% das mães realizaram parto cesariana e 98,8% realizaram acompanhamento pré-natal.

Em relação ao tipo de amamentação, os resultados encontram-se na Tabela 1. Foi possível observar que a maioria das mães realiza aleitamento materno exclusivo, constituindo 63,8% da amostra. Das mães que fazem uso de aleitamento artificial ou misto, 12,5% introduziram por iniciativa própria, e 23,8% por aconselhamento médico.

A Tabela 2 mostra que a maior parte das mães tem conhecimento sobre as vantagens da amamentação exclusiva. Destas, 62,6% referiram que esta prática exclusiva previne doenças, 13,8% que é o alimento ideal para o bebê, 5% que favorece o ganho de peso, 3,7% que há um maior vínculo entre

mãe-bebê, 3,7% que há uma maior comodidade para a mãe e 11,3% não reconhecem nenhuma vantagem. 72,5% das mães referiram ter recebido orientações/informações quanto ao aleitamento materno. Quanto ao conhecimento sobre outras formas de aleitar, a maioria relatou conhecer outra forma, sendo a mamadeira referida por 52,7% das mães. Em relação à utilização de utensílios para oferta do leite, a maioria relatou não receber informações sobre o manuseio de xícara, colher, mamadeira, copo e seringa (Tabela 2).

A Tabela 3 apresenta a opinião das mães quanto à idade máxima que julgam ser mais adequada para a oferta do leite materno, 66,3% consideraram importante oferecer por mais de seis meses.

No que se refere ao conhecimento sobre o uso do copo para substituir o seio materno, grande parte das mães, 83,8%, referiu não possuir conhecimento sobre as vantagens desse método. Em relação àquelas que conhecem, 10% referiram que o copo pode evitar o desmame precoce, 2,5% acreditam que este método pode substituir o seio materno e 3,7% referiu que o copo pode ser utilizado no lugar da mamadeira, pois assim não causa alteração na formação da arcada dentária.

Sobre os hábitos orais deletérios, 43,8% das mães relataram ter recebido informações sobre chupeta, 28,8% mencionou que recebeu a informação de que a chupeta prejudica os dentes, 10% causa desmame precoce, 2,5% recebeu a informação de que causa a confusão de bicos e 2,5% referiu que pode se tornar hábito.

Ainda no que se refere a chupeta, 53,8% mencionou oferecer ao bebê, sendo que 45% oferta com bico ortodôntico e 8,8% com o bico redondo. Quanto ao tipo do bico da mamadeira, 25% relatou ofertar bico redondo e 11,2% bico ortodôntico.

Quanto à mamadeira, 27,5% referiu ter recebido informações, destas 8,7% que a mamadeira causa desmame precoce, 8,7% que prejudica o bebê como um todo, 5,2% que prejudica os dentes, 2,5% causa obesidade, 1,2% causa a confusão de bicos e 1,2% referiu que recebeu a informação de que o leite da mamadeira “vem muito fácil, já no peito o bebê precisa sugar”.

1. Idade: () 18 a 30 anos () 30 a 50 anos

2. Você trabalha? () Sim () Não

3. Quantos filhos você tem? () 1 a 3 () mais de 3

4. Amamentou anteriormente? () Sim () Não

5. Qual a idade atual do bebê? () 0 a 6 meses () 6 meses a 12 meses () mais que 12 meses

6. Seu bebê nasceu com quantas semanas? () pré termo () a termo () pós termo

7. Qual foi o tipo de parto? () Normal () Cesárea

8. Você fez acompanhamento pré-natal? () Sim () Não

9. Se amamenta faz: () Aleitamento exclusivo (seio) () Aleitamento misto (seio e mamadeira) () Aleitamento Artificial (mamadeira)

10. Você recebeu orientações sobre aleitamento materno? () Sim () Não

11. Você conhece alguma vantagem do aleitamento materno? () Sim () Não
Qual? _____

12. Você conhece outra forma de ofertar o leite (materno ou artificial) para o bebê? () Sim () Não
Qual? _____

13. Você conhece as vantagens da utilização do copinho como substituição ao seio materno? () Sim () Não
Quais? _____

14. Você recebeu informações sobre a desvantagem do uso de mamadeira? () Sim () Não
Quais? _____

15. Seu filho usa chupeta? () Sim () Não

16. Você recebeu informações sobre a desvantagem do uso da chupeta? () Sim () Não
Quais? _____

17. Caso faça uso da chupeta qual tipo de bico utiliza? () Não utiliza () Redondo () Ortodôntico

18. Você acha que a chupeta pode causar algum dano para o bebê? () Sim () Não
Qual? _____

19. Você acha que a mamadeira pode causar algum dano para o bebê? () Sim () Não
Qual? _____

20. Caso faça uso de mamadeira, qual tipo de bico utiliza? () Não utiliza () Redondo () Ortodôntico

21. Até qual idade você considera importante oferecer o leite materno? () 0 a 6 meses () mais que 6 meses

22. Quem aconselhou a introduzir o leite artificial?
() Médico () Enfermeiro () Farmacêutico () Fonoaudiólogo () Iniciativa própria () Não introduziu

23. Você recebeu orientações quanto ao uso de algum utensílio abaixo?
() Mamadeira () Seringa () Colher () Copo () Não

24. O que você usa para alimentar de seu filho?
() Mamadeira () Copo () Seringa () Xícara () Colher () Apenas o seio () Seio e Mamadeira

25. Você teve alguma dificuldade no período de amamentação? () Sim () Não
Qual? _____

26. Quais foram os profissionais de saúde que passaram as orientações?
() Enfermeiro () Médico () Nutricionista () Fonoaudiólogo () Nenhum

Figura 1. Questionário

Tabela 1. Qual tipo de aleitamento utilizado.

Tipo de aleitamento	n	%	p*
Artificial	10	12,5	<0,001**
Exclusivo	51	63,8	Ref.
Misto	19	23,7	<0,001**

Tabela 2. Informações sobre aleitamento materno, formas de aleitamento e orientações sobre utensílios para alimentação.

Questão	Não		Sim		p*
	n	%	n	%	
Você conhece alguma vantagem do Aleitamento Materno	9	11,3	71	88,8	<0,001**
Você conhece outra forma de ofertar o leite materno/artificial	23	28,8	57	71,3	<0,001**
Você recebeu informações sobre o aleitamento materno	22	27,5	58	72,5	<0,001**
Orientações quando ao uso da xícara	80	100,0	0	0,0	<0,001**
Orientações quanto ao uso da colher	79	98,8	1	1,3	<0,001**
Orientações quanto ao uso da mamadeira	74	92,5	6	7,5	<0,001**
Orientações quanto ao uso do copo	75	93,8	5	6,3	<0,001**
Orientações sobre o uso da seringa	78	97,5	2	2,5	<0,001**

Legenda: *Teste de igualdade de duas proporções; n=número de sujeitos; %=porcentagem; **p<0,05

Tabela 3. Até qual idade você considera importante oferecer o leite materno.

Idade	n	%	p*
0 a 6 meses	27	33,8	<0,001**
+ de 6 meses	53	66,3	

Legenda: *Teste de igualdade de duas proporções n=número de sujeitos; %=porcentagem; **p<0,05

Quando indagado às mães se na opinião delas o uso desses utensílios poderia causar algum dano para a saúde geral de seus filhos, a maioria, 80%, relatou que a mamadeira não causa nada e as demais relataram: 10%, que prejudica os dentes, 3,9% que causa desmame precoce, 2,5% que prejudica respiração, fala e dentição, 1,2% que se torna hábito, 1,2% que causa risco de afogamento e 1,2% que prejudica como um todo. Em relação ao uso da chupeta, 65% referiram que esta pode causar alterações e danos para a saúde de seu filho, foi mencionado por 56,4% das mães que a chupeta prejudica a arcada dentária, 2,5% referiram que prejudica a fala, 1,2% a mastigação, 1,2% a respiração, 2,5% que

a chupeta possui muitas bactérias, e 1,2% referiu que favorece o desmame precoce.

Quanto aos profissionais que as orientaram sobre o aleitamento materno, utensílios de alimentação ou hábitos orais deletérios, os resultados encontram-se na Figura 2. Vale ressaltar que algumas mães relataram ter sido orientada por mais de um profissional.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa pode-se ver que existe significância estatística nas variáveis, pois apresentaram o valor de $p < 0,001$, exceto a orientação do enfermeiro que obteve ($p=0,058$).

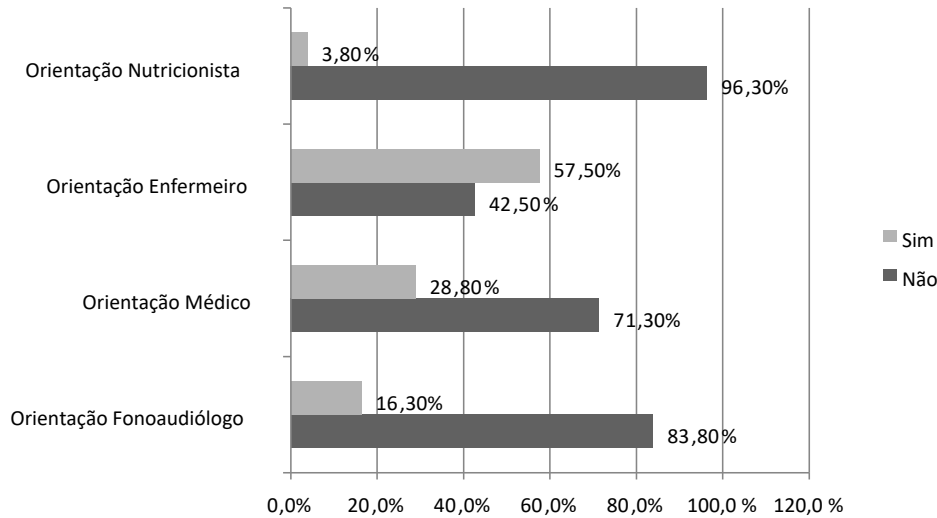


Figura 2. Quais foram os profissionais que passaram orientações.

Discussão

A maior parte da amostra foi composta por mães com idade entre 18 a 30 anos (66,3%), e 55% delas não trabalham. Em uma pesquisa com 34.366 lactentes, 72,2% tinham idade entre 20 e 35 anos e 66,2% não trabalhavam fora do lar¹⁰. Em relação à idade, o contrário acontece em outro estudo com a participação de 190 mães, e a maioria (n=103) com idade de 31 a 40 anos, (n=66) de 18 a 30 anos e (n=21) mais de 40 anos¹¹.

Quanto ao tipo de parto, 61,3% foi cesárea, o que vai ao encontro de outro estudo¹² em que a maioria, 65,6%, realizou parto cesárea.

Neste estudo, 63,8% das mães realizam aleitamento materno exclusivo e a amostra estudada tem idade de 0 a 6 meses. Vale ressaltar que a OMS preconiza que esta prática deve ser realizada de forma exclusiva até os seis meses de idade¹, porém há ainda uma parcela que não realiza ou complementa com outro leite, sendo artificial 12,5% e misto 23,7%.

Esses resultados corroboram com outro estudo realizado no município de Mamonas/MG, onde se pode concluir que a prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo no município no ano de 2013 foi de 51,52%. O resultado foi considerado satisfatório e condizente com o recomendado pela OMS, uma vez que a maior parte das lactantes conseguiu manter o tempo de aleitamento de forma exclusiva até o sexto mês de vida¹³.

Em outro estudo¹⁴ sobre adesão ao aleitamento materno exclusivo, participaram da pesquisa 60 lactentes, e destes, 49 eram amamentados exclusivamente.

Quanto à idade máxima que julgam ser mais adequada para a oferta do leite materno, a maioria das mães relatou mais de 6 meses, constituindo 66,3% da amostra. O contrário acontece em outra pesquisa realizada com nutrizes cadastradas no Banco de Leite Humano do Hospital Municipal de Esaú Matos, onde foi verificado que 60% das entrevistadas introduziram água ou algum tipo de alimento antes do sexto mês. Verificando, assim, menos adesão do aleitamento materno exclusivo por mais de seis meses¹⁵.

Em um estudo publicado em 2014, onde o objetivo foi observar a percepção das mães com relação ao aleitamento materno, seis delas relataram que é preconizado pela OMS até 2 anos, 20 mães relataram que deve ser exclusivo até 6 meses, e três mães não sabem o período preconizado pela OMS; observa-se, também, que 2 mães pretendem introduzir precocemente líquido, 13 pretendem introduzir precocemente o uso de chupetas para seu RN, e 9 introduziram precocemente mamadeira para seu RN¹⁶.

As crianças que receberam o aleitamento natural por um período superior a 12 meses tiveram a tendência de não desenvolver hábitos deletérios, comprovando que a amamentação natural é um dos

métodos mais eficazes na prevenção de hábitos de sucção não nutritiva¹⁷.

Quanto às orientações recebidas sobre aleitamento materno, 72,5% relatam ter recebido informações quanto a esta prática, sendo a maioria da amostra. Esses resultados corroboram com outro estudo³ no qual a amostra foi composta por 250 mães e a maioria, 197 delas, recebeu orientações quanto ao aleitamento materno.

O contrário acontece em outro estudo¹⁸ onde a amostra foi composta por 16 mães e destas, 9 não foram orientadas; a maioria que referiu ter conhecimento sobre o assunto informou que este tinha sido adquirido através de vizinhos, familiares e agentes comunitários de saúde.

Em relação ao acompanhamento pré-natal, 98,8% realizaram, e apenas 1,3% não realizaram, condizendo com outros estudos^{3,19} onde a maioria realizou o acompanhamento.

É durante o pré-natal que as mães são informadas sobre os diversos benefícios que essa prática pode causar ao bebê. Verificamos que no presente estudo, 88,8% das mães referiram ter conhecimento sobre essa importância. Dentre as vantagens citadas pelas mães, 62,5% referiu que o aleitamento materno previne doenças, o mesmo acontece em estudos mais antigos^{3,20}.

O benefício do aleitamento materno exclusivo referente a prevenir infecções foi citado pelas mães em outro estudo; elas referiram, ainda, que o mesmo promove um desenvolvimento saudável para o RN. Além disso, a realização do pré-natal influenciou nas questões de aspectos dentário/oclusal, mastigação e audição²¹.

No presente estudo, nenhuma mãe citou sobre os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento motor oral e das funções estomatognáticas. Vale ressaltar que as mães não têm acesso a essas informações, portando fica evidente que a orientação do fonoaudiólogo é de extrema importância durante os momentos da gestação e pós-natal, já que o fonoaudiólogo é o profissional habilitado e com conhecimento necessário para orientar sobre benefícios desta prática, bem como sobre respiração, sucção, deglutição, mastigação e articulação.

Em uma revisão bibliográfica onde foram analisados 18 estudos, demonstrou-se, em sua maioria, que o profissional de saúde não está capacitado para a promoção do aleitamento materno. Todos os profissionais de saúde com os quais as gestantes

entram em contato deveriam estar comprometidos com a promoção do aleitamento e capacitados a fornecer informações apropriadas, além de demonstrar habilidade prática no manejo da amamentação²².

Quanto à utilização de chupeta, pode-se verificar que esse hábito causa alterações no sistema motor oral bem como nas funções estomatognáticas, além disso, alterações de oclusão como mordida aberta anterior. Vale ressaltar que a duração, frequência e intensidade do hábito é que determinará a alteração²³. Grande parte dos profissionais da saúde, assim como leigos e mães acreditam que as chupetas são inofensivas, ou até mesmo necessárias e benéficas para o desenvolvimento do bebê, tendo uma atitude indiferente ou permissiva²³.

No presente estudo, 46,3% relatou não utilizar chupeta e 53,7% a utilizam, 45% com o uso de bico ortodôntico, e 8,7% com bico convencional. Quanto à mamadeira, 25% a utilizam com bico ortodôntico, e 11,2% com bico convencional.

Pode-se verificar que grande parte daqueles que ofertam chupeta aos seus filhos preferem o bico ortodôntico. Na comunidade científica afirmações são realizadas quanto ao uso preferencial deste tipo de bico. Em um estudo realizado, o resultado foi de que não há possibilidade de concluir a existência de diferenças quanto às consequências do uso de diferentes bicos de chupeta/mamadeira para o sistema estomatognático, necessitando assim de mais trabalhos relacionados a este assunto²⁴.

Foi realizada revisão sistemática e meta-análise em 2016, onde o objetivo foi estimar a prevalência de má oclusão em crianças usuárias de chupeta ortodôntica e convencional; o resultado foi de que parece haver uma maior prevalência de acentuado *overjet* e mordida aberta anterior em crianças usando chupeta com bico convencional em comparação com chupetas ortodônticas. No entanto, não há diferença na mordida cruzada posterior. Parece que o tempo de uso em meses e horas por dia de chupeta está mais relacionado à má oclusão que a anatomia da chupeta propriamente²⁵.

Quando indagado às mães sobre a opinião de que o uso da mamadeira e chupeta poderia causar algum dano para a saúde geral do bebê, a maioria (80%) relatou que a mamadeira não causaria nenhum tipo de dano, e em relação ao uso da chupeta 65% referiram que esta sim, poderia causar alterações e danos para a saúde de seus filhos.

Neste estudo pode-se verificar que os pais são leigos quanto à semelhança desses utensílios, não

levam em consideração que a mamadeira também possui um bico e que este pode causar alterações, como a chupeta. Vale ressaltar que a chupeta é usada com mais frequência do que a mamadeira, porém ela também pode causar alterações motoras orais e nas funções do sistema estomatognático, independentemente do tipo do bico utilizado²⁴.

Estudo anterior concluiu que o aleitamento artificial está associado ao hábito de sucção de chupeta, sucção digital e às más oclusões, destacando-se a mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e sobressaliência acentuada²⁶.

Em relação às orientações quanto aos hábitos orais deletérios, 43,8% das mães relataram ter recebido informações sobre chupeta e 27,5% sobre mamadeira. Esses resultados demonstram que ainda há falta de orientação dos profissionais quanto à utilização desses utensílios; o mesmo acontece em outro estudo²⁷ onde os autores trazem que a orientação sobre o uso de chupetas mostrou-se consideravelmente falha, fato que pode comprometer a continuidade do aleitamento exclusivo.

Orientar os pais logo após o nascimento da criança, no próprio ambiente hospitalar, é de grande importância para a prevenção do desmame precoce e introdução de outros meios de sucção como a mamadeira e a chupeta¹⁷.

Em relação ao conhecimento das mães sobre outras formas de aleitar, 53,7% das participantes relataram conhecer a mamadeira. Esse resultado condiz com achados da literatura, onde relatam que a mamadeira, depois do aleitamento materno, é a segunda forma mais conhecida pela população em geral para oferecer o alimento ao RN²⁸.

No que se refere à utilização do copo para substituir o seio materno, no presente estudo apenas 16,3% afirmaram conhecer vantagens, o mesmo acontece em um estudo prévio³ onde somente 17,6% conhecem as vantagens desse método.

Em um estudo²⁸ os resultados trazem que o uso do copo no aleitamento materno demonstrou ser uma forma segura de alimentação aos RN que se encontram impossibilitados de sugar o seio materno. É seguro, prático e favorece o aleitamento materno exclusivo, logo evita o desmame precoce. Haja vista existirem fatores que favorecem o desmame precoce, como: introdução de bicos artificiais e mamadeiras, crenças, mitos das mães e familiares, traumas mamilares e falta de capacitação por parte dos profissionais de saúde.

Quanto aos profissionais que orientaram as mães, a maioria delas referiu ser informada por enfermeiros (57,5%), 28,8% receberam informações do médico, 16,3% da amostra referiram ser orientados pelo fonoaudiólogo e 3,8% pela nutricionista. Em um estudo realizado em 2014, observou-se que 85% receberam informações do médico, 75% de enfermeiro e 60% da nutricionista²⁹.

Pode-se notar que as mães, neste estudo e no estudo citado anteriormente²⁹, receberam maiores orientações por parte do profissional da enfermagem, isto se justifica pelo fato de que o enfermeiro é o profissional mais próximo da mulher durante os períodos pré e pós-natal; este desempenha papel importante nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal³⁰.

Fica evidente, assim, que o fonoaudiólogo deve cada vez mais se dedicar para ganhar espaço nesta área, mostrando às autoridades de saúde e para a sociedade quanto a orientação fonoaudiológica é benéfica para a saúde mãe-bebê e pode contribuir para a diminuição do desmame precoce e prevenir futuras alterações nas estruturas e funções do sistema estomatognático²¹.

Conclusão

Pode-se concluir que ocorre a adesão ao aleitamento materno exclusivo, porém há ainda uma parcela que não realiza desta forma. Verifica-se que as mães possuem conhecimento em relação à chupeta, mamadeira, aleitamento materno e outras formas de aleitar, porém o conhecimento sobre as questões fonoaudiológicas é escasso.

O trabalho do fonoaudiólogo não é referido pela maior parte das mães. Cabe ressaltar que há maior número de enfermeiros, em comparação com o número de fonoaudiólogos. Portanto é necessário que o mesmo esteja cada vez mais inserido nesse âmbito, para que as mães conheçam assim os vários benefícios que o aleitamento materno exclusivo causa ao bebê, além disso, para que esse profissional seja mais conhecido e suas orientações valorizadas pelas mães.

Referências bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde: Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: II Pesquisa de prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Ministério da Saúde: Brasília; 2009.
2. Medeiros AMC, Bernardi AT. Alimentação do recém-nascido prétermo: aleitamento materno, copo e mamadeira. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2011; 16(1): 73-9.
3. Escarce AG, Araújo NG, Friche AAL, Motta AR. Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário. *Rev CEFAC.* 2013; 15(6): 1570-82.
4. Pereira TS, Oliveira F, Cardoso ACAF. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. *CoDAS.* 2017; 29(3): e20150301.
5. Antunes LS, Antunes LAA, Corvino MPF, Maia LC. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. *Ciênc. Saúde Colet.* 2008; 13(1): 103-9.
6. Batista CLC, Ribeiro VS, Nascimento MDDSB. Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno. *J. Health Biol Sci.* 2017; 5(2): 184-91.
7. Bervian J, Fontana M, Caus B. Relação entre amamentação, desenvolvimento motor bucal e hábitos bucais - revisão de literatura. *RFO.* 2008; 13(2): 76-81.
8. Medeiros APM, Ferreira JTL, Felício CM. Correlação entre métodos de aleitamento, hábitos de sucção e comportamentos orofaciais. *Pró-Fono.* 2009; 21(4): 315-9.
9. Oliveira IM, Júnior AM, Cavalcante MMAS, Silva ABS, Rizzo MS, Leite CMC. Saberes maternos sobre a relação entre amamentação natural e hábitos bucais deletérios. *J Health Sci.* 2016; 18(2): 75-9.
10. Buccini GS, Benício MHDA, Venancio SI. Determinantes do uso de chupeta e mamadeira. *Rev Saúde Pública.* 2014; 48(4): 571-82.
11. Silverio KCA, Ferreira APS, Johanss CM, Wolf A, Furkim AM, Marques JM. Relação de escolaridade, faixa etária e profissão de mães com a oferta de chupeta e mamadeira a seus filhos. *Rev CEFAC.* 2012; 14(4): 610-5.
12. Rigotti RR, Oliveira MIC, Boccolini CS. Associação entre o uso de mamadeira e de chupeta e a ausência de amamentação no segundo semestre de vida. *Ciênc. Saúde Colet.* 2015; 20(4): 1235-44.
13. Dias EG, Santos MRAD, Pereira PG, Alves JCS. Prevalência do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês no município de Mamonas-MG em 2013. *Revista Contexto & Saúde.* 2015; 15(29): 81-90.
14. Nadal LF, Rodrigues AH, Costa CC, Godoi VC, Klossowski DG, Fujinaga CI. Investigação das práticas maternas sobre aleitamento materno e sua relação com a infecção de vias aéreas superiores e otite média. *Rev CEFAC.* 2017; 19(3): 387-94.
15. Oliveira, CNT, Oliveira, MV. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados ao desmame precoce. *Revista Eletrônica da Fainor.* 2012; 5(1): 160-74.
16. Aparecida KRM, Chaves LC, Filipini R, Fernandes IC. Percepção das mães em relação ao aleitamento materno no período pós-parto. *ABCS Health Sci.* 2014; 39(3): 146-52.
17. Pizzol KEDC, Montanha SS, Fazan ET, Boeck EM, Rastelli ANS. Prevalência dos hábitos de sucção não nutritiva e sua relação com a idade, gênero e tipo de aleitamento em pré-escolares da cidade de Araraquara. *Rev CEFAC.* 2012; 14(3): 506-15.
18. Batista KRA, Farias MCAD, Melo WSN. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde debate.* 2013; 37(96): 130-8.
19. Pellegrinelli ALR, Pereira SCL, Ribeiro IP, Santos LC. Influência do uso de chupeta e mamadeira no aleitamento materno exclusivo entre mães atendidas em um Banco de Leite Humano. *Rev Nutr.* 2015; 28(6): 631-9.
20. Silva WF, Guedes ZCF. Tempo de Aleitamento Materno Exclusivo em Recém-Nascidos Prematuros e A Termo. *Rev CEFAC.* 2013; 15(1): 160-71.
21. Nascimento LN. Conhecimento das puérperas sobre a importância dos aspectos fonoaudiológicos relacionados ao aleitamento materno [monografia]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Curso de Especialização em Fonoaudiologia – Ênfase em Infância; 2012.
22. Almeida JM, Luz SAB, Ued FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Rev Paul Pediatr.* 2015; 33(3): 355-62.
23. Lamounier JA. O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno. *J Pediatr.* 2003; 79(4): 284-6.
24. Corrêa CC, Bueno MRS, Lauris JRP, Felix GB. Interferência dos bicos ortodônticos e convencionais no sistema estomatognático: revisão sistemática. *CoDAS.* 2016; 28(2): 182-9.
25. Medeiros RDS. Má oclusão e o uso de chupeta ortodôntica ou convencional: uma meta-análise [dissertação de mestrado]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Odontologia; 2017.
26. Antunes LS, Teixeira EC, Gomes IF, Almeida MH, Mendes PP, Antunes LAA. Avaliação da relação causal entre a presença de hábitos bucais deletérios, tipo de aleitamento e maloclusão em crianças na dentadura decídua. *UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde.* 2015; 17(2): 75-80.
27. Rocci E, Fernandes RAQ. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. *Rev Bras Enferm.* 2014; 67(1): 22-7.
28. Athanázio AR, Lopes JC, Soares KFMS, Góes FGB, Rodrigues DP, Rodrigues EMS. A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno no copinho ao recém-nascido: Revisão Integrativa. *Rev Enferm UFPE.* 2013; 7(esp): 4119-29.
29. Silva FNRE. A importância da orientação sobre aleitamento materno para mães atendidas em um posto de saúde do DF [trabalho de conclusão de curso]. Brasília (DF): Centro Universitário de Brasília. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Curso de Nutrição. Departamento de Nutrição; 2014.
30. Junior ARF, Rocha FAA, Souza MTA, Fontenele FMC, Cavalcante LPL, Vasconcelos LCA. Cuidado de enfermagem sobre a importância do aleitamento materno exclusivo: percepção de puérperas. *Tempus.* 2016; 10(3): 19-29.